

## O PERIGO DO TRIVIAL

O dicionário define a palavra trivial como “costumeiro, usual, aquilo com o qual já se está acostumado.” Há alguns dias atrás pensei muito sobre essa palavra. Tudo começou quando um colega me convidou para pregar em sua Igreja por ocasião das comemorações de aniversário. Perguntei à ele se havia algum tema especial ao que ele me respondeu: - Não precisa ser nada especial, traga uma mensagem trivial. Foi aí que recorri ao dicionário pois em minha vida nunca havia conectado as palavras ‘mensagem’ e ‘trivial.’ Pensei em um primeiro momento que trivial pudesse ter um outro significado que eu desconhecia até aquele momento. Mas não houve surpresa. Trivial é mesmo algo comum. Talvez seja por isso que em alguns lugares se diz que uma refeição trivial é o nosso famoso ‘arroz com feijão’ - todo o dia está na mesa do brasileiro.

Respondi ao colega alguns dias depois dizendo que não sabia pregar mensagens triviais. Minha resposta não foi teórica e nem emocional: é o que eu penso de verdade. Há coisas que não são triviais, não podem se tornar triviais e não deveriam ser consideradas como tal. Dentre elas incluo a pregação e tantas outras ações que praticamos quase que diariamente mas que, mesmo sendo repetidas, não podem ser consideradas comuns. Não sei pregar mensagens triviais. Também não sei adorar de modo trivial ou orar desta maneira. Para mim tais coisas nunca são triviais. Pelo contrário, as considero como extraordinárias, maravilhosas, especiais. Ainda que repetidas no dia a dia são únicas naquele momento. Isso porque dizem respeito à fé e no meu entendimento a fé é um movimento que não admite repetição. Fé é um movimento espiritual único, faz parte de um relacionamento sempre renovado por Deus e cheio da novidade que somente o Espírito Santo de Deus pode proporcionar.

Depois de refletir um pouco sobre a frase do colega entendi o que ele quis dizer. Ele queria que eu apresentasse uma mensagem que já fora alvo de meu estudo, por certo sabendo de minhas tantas atividades aquele colega amoroso não queria que eu me desgastasse ainda mais ou somasse mais uma carga às tantas que já levo. Mesmo assim fiz questão de responder que não pregaria uma mensagem trivial. Ela seria única. Especial. Tudo porque cada vez que ministramos em nome de Deus estamos fazendo algo único. E não falo apenas sobre a pregação. Incluo o aconselhamento, a aula na escola bíblica, o louvor, um gesto de solidariedade, a oração intercessória, um abraço de comunhão. Quando fazemos algo em nome de Deus e na unção Dele não há trivialidade. Não há a desgraça que invade muitas vezes nossa vida espiritual e que eu chamo exatamente de ‘tornar comum o que é incomum.’ Não podemos olhar com olhos comuns àquilo que é maravilhoso e especial. Precisamos redescobrir a maravilha do que fazemos em nome de Deus e dar um sentido sempre novo às nossas ações.

Ainda sinto aquele friozinho na barriga todas as vezes que subo ao púlpito para pregar. Sinto emoção ao orar por alguém e um legítimo senso de minha finitude ao atender alguém que traz um problema sério e pede aconselhamento. Já me aproximo de 20 anos de ministério e todos os domingos começam do mesmo jeito: aquela expectativa maravilhosa de reencontrar os irmãos e ministrar a eles na unção do Espírito Santo. Não quero perder isso. Não posso perder isso. No momento em que me acostumar em fazer as coisas corro o risco de não depender mais de Deus e achar que ma basto. Acho que estamos perdendo o sentido de muitas coisas simplesmente porque as transformamos em trivialidades. Ignoramos seu caráter espiritual e dinâmico e fazemos delas coisas comuns, rotineiras, esquecendo que a Igreja é o lugar do espetacular e maravilhoso pois a graça de Jesus está viva e é presente em nós, por nós e através de nós.

Você se perdeu no caminho da trivialidade? Considera sua ação no Reino de Deus algo comum, por vezes até cansativo, e que não exige qualquer novidade de espírito da sua parte? Te desafio, em nome de Cristo, a sair da trivialidade. A buscar a excelência do novo, fugindo da rotina e reencontrando sentido nas coisas que já está acostumado a fazer. Não importa qual é sua área, busque torná-la significativa. Tente transformá-la em especial de tal maneira que as pessoas que te cercam tenham um olhar diferente sobre o que você está fazendo.

Fui pregar na igreja daquele colega atendendo ao seu convite. Logo ao chegar já percebi que não seria um sermão trivial. O mesmo friozinho na barriga tomou conta de mim. O mesmo anseio de falar àqueles corações em nome de Deus. Antes de assumir o púlpito repeti a mesma oração dos últimos anos: 'usa-me Senhor.' E aí já tive a certeza de que seria uma mensagem especial, afinal, Jesus faria dela especial àqueles corações.

Cuidado com o trivial. Ele pode sufocar as grandes maravilhas de Deus em sua vida e transformá-las em coisas comuns. E, cá entre nós, o que há de comum na obra da redenção, na ação do Espírito Santo ou na resposta à uma oração? Tudo isso e muitas outras coisas são maravilhas que precisam ser redescobertas à cada dia e vivenciadas na plenitude daquilo que são: especiais.

Deste que tem fugido do trivial e encarado a graça de Deus como  
algo sempre maravilhoso,

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

Pastor Titular da Igreja Batista Betel